



MANEJO FLORESTAL
O NOSSO JEITO DE FAZER

.....

2018/2019

VERACEL

Índice

- 03** Qual conteúdo posso encontrar aqui?
- 04** Sobre nós
- 04** Onde estamos
- 05** Propósito e aspiração
- 06** Padrão internacional
- 06** Nossa região
- 07** Gestão Florestal
- 08** Recursos Florestais a serem manejados
- 08** Área plantada por município
- 09** Localização e uso das terras da Veracel Celulose S.A.
- 09** Planejamento da Produção Florestal
- 11** Pesquisa e Desenvolvimento Florestal
- 12** Operações Florestais
- 13** Programa Produtor Florestal
- 14** Saúde e Segurança do Trabalho
- 15** Gestão Ambiental
- 16** Programa Mata Atlântica
- 17** Áreas de alto valor de conservação
- 19** RPPN Estação Veracel
- 22** Monitoramento Ambiental
- 24** Monitoramento Edáfico/Hídrico
- 25** Estudo dos impactos do Eucalipto sobre os Solos e a Água
- 27** Gestão Social
- 28** Nossos Vizinhos
- 29** Respeito às Comunidades Indígenas
- 29** Canais de Comunicação e Diálogo
- 30** Monitoramentos Sociais
- 32** Fale Conosco



Qual conteúdo posso encontrar aqui?

Este é o resumo público do plano de manejo florestal da **Veracel** edição 2018/2019. Temos uma presença territorial significativa e, por isso, despertamos o interesse dos nossos vizinhos e comunidades nos onze municípios baianos onde atuamos.

Por meio desta publicação, compartilhamos o nosso jeito de fazer o manejo florestal. Apresentamos os programas, ações e procedimentos adotados pela **Veracel Celulose** e os resultados alcançados no período.

A revisão deste documento ocorre anualmente ou quando houver atualizações que se julguem necessárias, em função de resultados dos monitoramentos, de alterações significativas de atividades, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais da região onde a empresa atua.

Se você não encontrar as informações que procura neste documento, visite nosso site ou conecte-se conosco nas redes sociais.

Boa leitura!

VERACEL CELULOSE SA

 /veracelcelulose

 @veracelcelulose

 /veracelcelulose

Sobre nós

A **Veracel** é uma indústria de base florestal. Produzimos celulose de alta qualidade a partir da fibra curta do eucalipto. A produção de celulose faz parte do agronegócio brasileiro, alinhada ao conceito da bioeconomia. A **Veracel** é uma empresa 100% brasileira com sede no município baiano de Eunápolis.



Onde estamos



BRASIL

BAHIA

VERACEL



Fábrica: está localizada na zona rural de Eunápolis à 60km da sede e à 90 km de Porto Seguro.



Núcleo Florestal: está na sede de Eunápolis. De lá, partem as mudas de eucalipto que abastecem nossos plantios em todo o território.



Terminal Marítimo de Belmonte: está à 60 km da fábrica. Até lá, a celulose segue por carretas. Do terminal até seu destino, em Portocel no Espírito Santo, a celulose segue por barcaças. Cada barcaça evita mais de 380 viagens de caminhão pela BR101, a alternativa terrestre dessa rota. Menos emissão de CO², menos veículos na estrada, menos impacto na frágil malha rodoviária federal.



Reserva Particular do Patrimônio Natural Estação Veracel: um ícone da conservação ambiental da mata atlântica, reconhecido como patrimônio da humanidade pela UNESCO. Lá, há iniciativas de pesquisas e monitoramento de fauna e flora.



Comunidades na área de influência: Convivemos com mais de 140 comunidades, das quais 40 estão situadas próximas de nossas operações florestais.



Comunidades indígenas na área de influência da empresa: 33 Pataxós e Tupinambás

INVESTIMENTOS

US\$ 1,25 bilhão

PRODUÇÃO ANUAL

Celulose: 1.111.586 t
.....
Energia: 858 kWh/tsa

EMPREGOS DIRETOS

3.359 (779 próprios
e 2.580 terceiros)
BASE DEZEMBRO/2018

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Reciclagem de resíduos: 99%

92,2% de excelência operacional

Consumo de água por tonelada de celulose: 22,2 m³/tsa

ACIONISTAS

50% Suzano (Brasil)

50% Stora Enso (Suécia – Finlândia)

PRESENÇA TERRITORIAL

Áreas de plantio de eucalipto (hectares)

Áreas não destinadas ao plantio (hectares)

Área Total

Própria	75.348
Arrendamento	4.727
Área disponível para plantio	7.051
Total	87.125
Reserva Legal	41.668
Preservação Permanente	19.202
Estação Veracel	6.063
Infraestrutura	10.795
Área protegidas adicionais	32.154
Total	109.881

197.007

A área total da **Veracel** no estado da Bahia é de 221.086 hectares. Destes, 23.881 hectares não fazem parte da unidade de manejo florestal certificada, dos quais 2.973 hectares estão ocupados por movimentos sociais (base dezembro/2018). A **Veracel** tem buscado, por meio do diálogo, soluções conciliadoras e justas para as partes envolvidas, sem prejuízo das ações judiciais cabíveis.

Todos os imóveis próprios que compõem a unidade de manejo florestal foram adquiridos dos seus legítimos proprietários. Áreas em processo de negociação ou doação, com restrição ao manejo, e de projetos socioambientais, com prioridade para agricultura familiar, não integram a unidade de manejo.

Propósito e aspiração

O planejamento estratégico da **Veracel** está à serviço do propósito que a empresa declara em **Ser responsável, inspirar pessoas e valorizar a vida**. A aspiração da Veracel é ser a melhor opção de investimento para os acionistas.

Jornadas do Planejamento Estratégico da Veracel

Fibra:

- Garantia de abastecimento da fábrica
- Custo competitivo de madeira
- Aumento de produtividade florestal

Ecossistema:

- Ações estruturantes para desenvolvimento do território
- Fortalecimento da cadeia de fornecedores
- Uso compartilhado dos ativos

Valor:

- Agilidade na adoção de novas tecnologias
- Otimização de processos
- Eficiência, eficácia e efetividade

Protagonistas:

- Gestão de clima e engajamento
- Desenvolvimento das lideranças
- Feedback e reconhecimento



Padrão Internacional

Voluntariamente, a **Veracel** adotou padrões normativos nacionais e internacionais de manejo florestal. Isso é uma estratégia de negócio pautada em boas práticas e melhoria contínua.

Por meio de sua Política de Gestão, declara seu compromisso formal de adesão aos Princípios e Critérios do CERFLOR – Sistema Nacional de Certificação Florestal e do Forest Stewardship Council® - FSC® C017612.

VERACEL

CERFLOR

Princípios

1. Cumprimento da Legislação.
2. Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.
3. Zelo pela Diversidade Biológica.
4. Respeito às águas, ao solo e ao ar.
5. Desenvolvimento ambiental, econômico e social das Regiões em que se Insere a atividade florestal.

FSC®

Princípios

1. Obediência às Leis e aos Princípios do FSC.
2. Direitos e responsabilidade de posse e uso da terra.
3. Direitos dos Povos Indígenas.
4. Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores.
5. Benefícios da Floresta.
6. Impacto Ambiental.
7. Plano de Manejo.
8. Monitoramento e Avaliação.
9. Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação.
10. Plantações.

A Certificação FSC® abrange o escopo das áreas próprias da empresa no estado da Bahia.

Nossa região

Nossa localização foi definida pelas características de clima e solo dessa região, muito favorável ao crescimento de biomassa, no caso, o eucalipto—espécie de origem australiana trazida para o Brasil no início do século passado. As características naturais da região favorecem o desenvolvimento de plantas ao longo de todo ano, principalmente em função da temperatura média anual de 24°C, com pequena amplitude, e da boa distribuição de chuva. A região caracteriza-se por planícies costeiras formadas por grandes platôs, intercalados por vales, com altitudes que alcançam 100m e decrescem, suavemente, em direção ao litoral.

Essa região é reconhecida como a Costa do Descobrimento, onde os europeus aportaram suas naus e deram início a colonização do Brasil. Sua importância histórica e as consequências do modelo dessa ocupação e uso do solo se somam à responsabilidade de atuar no bioma mata atlântica em sua atual condição de vulnerabilidade. Esse bioma é considerado prioritário para conservação por abrigar várias espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção e por se encontrar altamente fragmentado, tendo poucos remanescentes significativos conservados.

A **Veracel** iniciou suas atividades em 1991. Entendendo como o



bioma mata atlântica se fragilizou antes da chegada da empresa, aumenta o nosso desafio de realizar um manejo que contribua para a reversão de quadros de degradação assim como nos posiciona como um importante agente de conservação ambiental.

A **Veracel** não realizou desmatamento algum para implantação de sua base florestal. A silvicultura se estabeleceu em áreas de pastagens e desde então tem contribuído para a preservação do patrimônio natural, atenuando mudanças climáticas e potencializando a atividade turística de aventura e ecológica. A costa da região onde está inserido o empreendimento florestal da **Veracel** já tem forte potencial turístico pela diversidade de suas praias, dunas e falésias.

A atividade rural de destaque nessa região, em termos de ocupação de área, é a pecuária extensiva, representando 63% da ocupação e uso do solo, com cerca de 01 animal por cada 100 mil m² (hectare). Ou seja, predomínio de gramíneas para pastoreio. Devido às características da região e às técnicas empregadas, essa atividade tem baixo rendimento por hectare e baixa capacidade de geração de emprego. Café e cacau somam cerca de 13%. Culturas como feijão e mandioca representam 5%. A mata nativa representa 13% da ocupação do solo.

Gestão florestal

OBJETIVOS DO MANEJO FLORESTAL

Abastecer a unidade industrial com madeira de eucalipto em regime sustentável, baixo custo e alta qualidade

Garantir a base de terras para as plantações de eucalipto

Aprimorar as técnicas e ferramentas de planejamento

Buscar o contínuo melhoramento genético e das condições de nutrição do solos

Utilizar as melhores práticas ambientais, sociais, de saúde e segurança

Promover parcerias com produtores florestais



Recursos Florestais a serem gerenciados

Atualmente, a empresa mantém plantios em onze municípios, com distância média de transporte em torno de 60 km, entre os plantios e a fábrica.

Dentro da área licenciada, uma série de condicionantes socioambientais determina a localização e os limites de plantio por município. De acordo com a licença ambiental concedida, a **Veracel** não planta eucalipto em:

Fragmentos de Mata Atlântica convertidos após novembro de 1994, visando atender ao padrão de certificação do FSC®.

Áreas onde identificou-se, a partir de ortofotocartas (1995/1996), vegetação nativa com florestas primárias ou em estágios médio e avançado de regeneração.

Faixa de 10 quilômetros de largura a partir do litoral, a fim de preservar as características naturais da Costa do Descobrimento.

Área que exceda o percentual total licenciado por município para plantios próprios, ou seja, 15% do total da área de efetivo plantio para os municípios litorâneos e 20% para os demais.

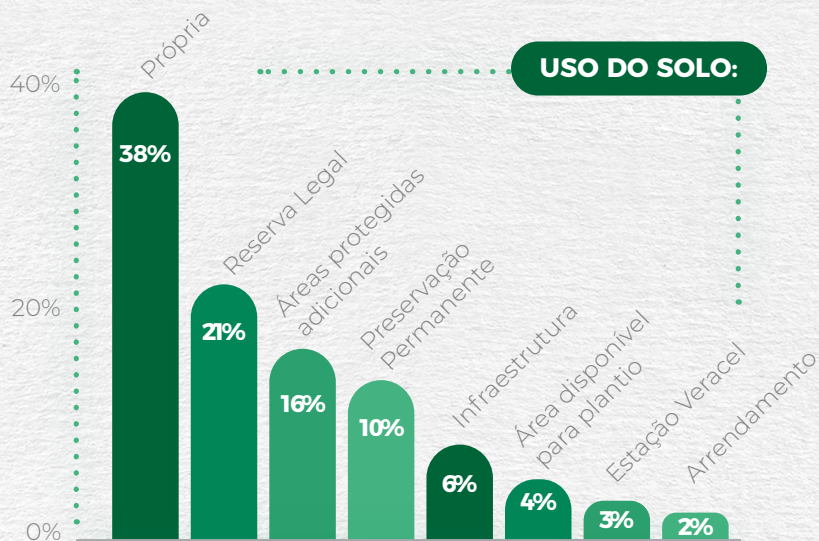
Área plantada por município

Município	Área Própria Plantada e Disponível para Plantio (ha)	% Plantada pela Veracel	% Permitida para Plantio da Veracel
Belmonte	14.296	7,3%	15
Canavieiras	595	0,4%	15
Eunápolis	17.118	14,5%	17
Guaratinga	5.016	2,1%	20
Itabela	3.616	4,3%	20
Itagimirim	9.548	11,4%	20
Itapebi	2.933	3%	20
Mascote	3.891	5%	20
Porto Seguro	11.035	4,5%	15
Potiraguá	531	0,5%	20
Santa Cruz Cabrália	18.548	11,8%	15

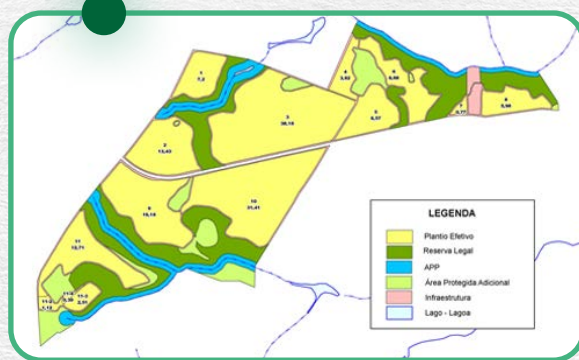


Localização e uso das terras da Veracel Celulose S.A

Os mapas com detalhamento do uso e ocupação do solo (plântio, áreas protegidas, estradas, córregos e rios e outros usos) de todas as áreas da empresa estão arquivados na base cartográfica da Veracel. Abaixo, é apresentado um mapa apenas como exemplo.



As tipologias florestais que compõem as áreas de Reserva Legal, Área de Preservação Permanente e Áreas Protegidas Adicionais são: **florestas primárias (5%), florestas em estágio avançado de regeneração (9%), florestas em estágio médio de regeneração (35%), florestas em estágio inicial de regeneração (8%), muçunungas/campinaranas (3%), pasto sujo (26%), pasto limpo (11%) e outros (3%)**. Mapas com a distribuição espacial destas tipologias estão arquivados na base cartográfica da **Veracel**.



(Base classificação de imagens de alta resolução datadas de 2018).

Planejamento da Produção Florestal

O processo de planejamento florestal da **Veracel** pode ser descrito a partir dos seus produtos principais, que são os planos de longo, médio e curto prazo, além dos projetos técnicos, econômicos, ambientais e sociais (PTEAS). Em seu conjunto, esses instrumentos indicam quanto, quando e onde plantar e colher florestas plantadas, bem como a previsão dos investimentos necessários.

LONGO PRAZO

Assegurar o suprimento de madeira em regime sustentável, considerando um horizonte de 21 anos.

MÉDIO PRAZO

Selecionar projetos a serem colhidos em um horizonte de 3 anos, buscando minimizar os custos e garantir a manutenção da capacidade produtiva dos recursos naturais.

CURTO PRAZO

Planejar a operação de suprimento e silvicultura para o horizonte de 1 ano, estabelecendo o cronograma mensal de operações.

PTEAS - Projeto Técnico Econômico, Ambiental e Social

Definir as operações pertinentes à silvicultura e suprimento por talhão e projeto.



A produção da fábrica, com possibilidade de atingir até 1.130.000 TSA (toneladas secas ao ar) de celulose, demandará, no período de 2018 a 2022, um programa de suprimento de madeira e de plantio de acordo com a tabela abaixo:

Atividade	2018	2019	2020	2021	2022
Implantação (ha)	2.245	2.199	9.757	0	0
Reforma (ha)	17.465	14.802	14.984	16.874	18.480
Brotação (ha)	473	0	0	0	0
Suprimento de Madeira (1.000 m ³ sc)*	3.889	3.843	3.919	3.949	3.940

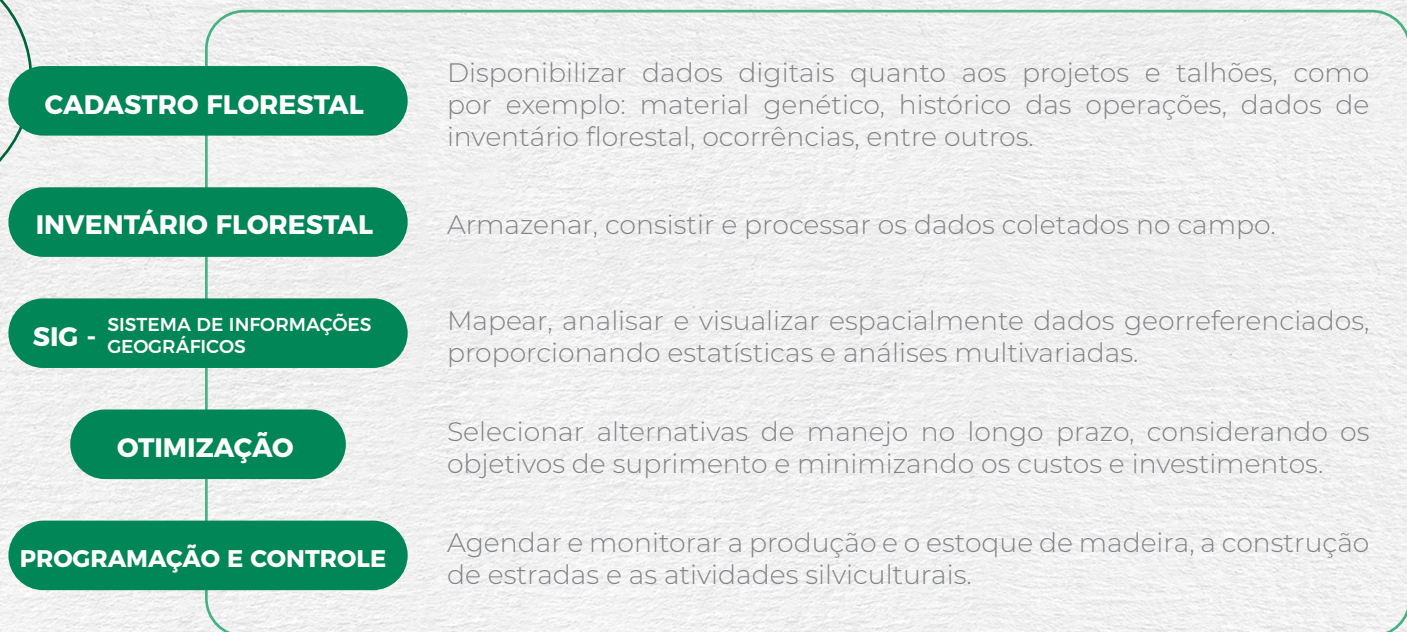
* Inclui madeira do Programa Produtor Florestal e Terceiros

Para apoiar o planejamento florestal, a **Veracel** realiza Inventário Florestal Contínuo. Ele possibilita a construção de modelos capazes de estimar o volume presente e futuro das florestas definindo assim, as taxas de crescimento. O inventário tem início quando a floresta completa dois anos com a instalação de parcelas permanentes retangulares, contendo 22 árvores. A intensidade amostral é de uma parcela para cada 15 hectares. Após alguns anos de análises, a **Veracel** decidiu por ampliar o tamanho das parcelas. A partir de 2016 as parcelas passaram a conter 33 árvores, resultando em dois tamanhos distintos, atualmente. As parcelas são medidas anualmente até um ano antes da colheita. Adicionalmente, para garantir melhor gestão das áreas que serão colhidas, realiza-se o Inventário Pré-corte no máximo três meses antes da colheita e com uma intensidade amostral de uma parcela a cada 3 hectares.

A produtividade florestal da **Veracel** sofreu quedas nos últimos anos, sobretudo em função das condições climáticas, sendo hoje da ordem de 42 m³/ha/ano (com casca) no primeiro corte, correspondendo a um volume de madeira de 294 m³/ha aos sete anos de idade.



Para apoiar e processar o planejamento florestal, a **Veracel** faz uso de uma série de sistemas de informação e ferramentas de análise, organizada em diferentes módulos ou subsistemas, que no seu conjunto compõem o Sistema de Gestão da Informação Florestal, sintetizado na figura a seguir.

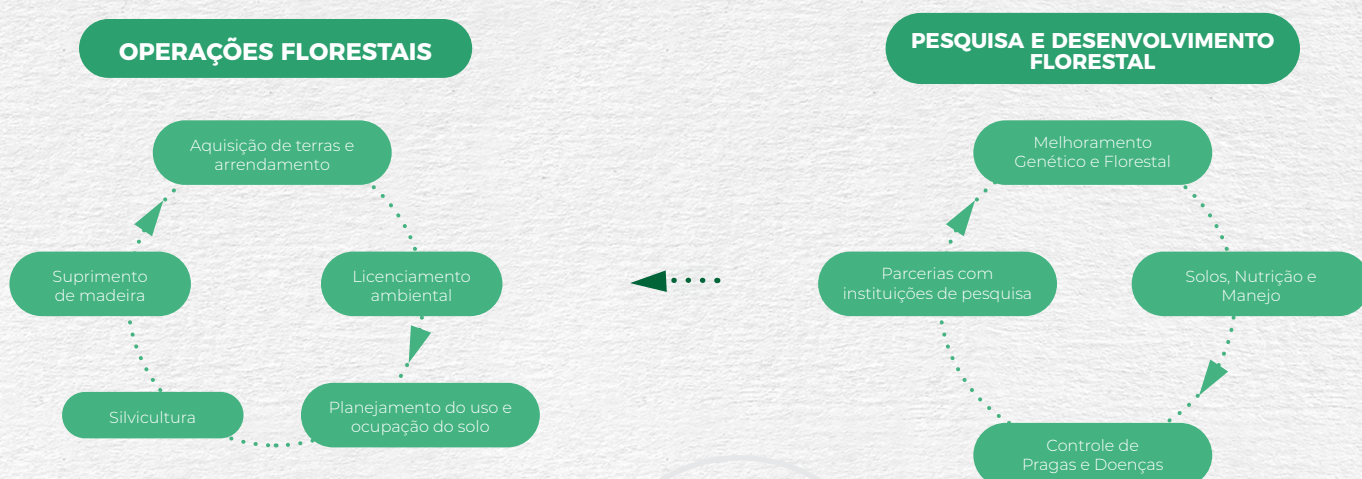


Pesquisa e Desenvolvimento Florestal

Por meio de pesquisas e experimentos, a área de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal gera conhecimentos, informações, metodologias e produtos que contribuem para a melhoria contínua da produtividade florestal da **Veracel**.

Os três eixos principais de pesquisa são: melhoramento genético e biotecnologia; manejo de solos e nutrição do eucalipto, no qual estão incluídos os estudos de climatologia e fisiologia; e sanidade florestal (controle de pragas e doenças). Os trabalhos são desenvolvidos dentro de um contexto multidisciplinar, que inclui parceiros externos como Universidades e Instituições de Pesquisa.

Em 2015, um quarto eixo passou a fazer parte da área de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal, o monitoramento da qualidade das operações florestais, que visa certificar-se de que as recomendações técnicas geradas ou desenvolvidas estejam sendo operacionalizadas com coerência e eficiência.



Operações Florestais

SILVICULTURA: CULTIVO MÍNIMO

Os plantios da **Veracel** são 100% formados por clones de eucalipto obtidos a partir do cruzamento das espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*. O eucalipto é uma espécie altamente adaptável às condições ambientais, de solo, clima e biodiversidade regionais, além de possuir alta produtividade e capacidade de rebrota.

A técnica utilizada para o plantio é a do cultivo mínimo, que visa reduzir ao máximo a interferência no solo, protegendo-o contra erosão, mantendo sua umidade e evitando o assoreamento dos cursos d'água.

As mudas são produzidas pelo método de mini estaquia, em viveiro próprio, localizado em Eunápolis, com capacidade para produzir até 24 milhões de mudas/ano. A **Veracel** também adquire mudas de terceiros para complementar os plantios. Após o plantio, são iniciadas as atividades de manejo do primeiro ano, que incluem controle de formigas cortadeiras, capina química com pré-emergente, capina química na entrelinha de plantio, roçadas e adubação de cobertura (12 meses após plantio).

Após o primeiro ano, tem início a fase de manutenção florestal que se prolonga até a colheita da madeira produzida. Nesse período, o monitoramento de formigas cortadeiras é realizado por equipes especializadas, talhão a talhão, a cada seis meses. Conforme a infestação e danos econômicos encontrado nos monitoramentos, são geradas recomendações de controle, especificando tipos de combate (direto ou sistemático – porta iscas - MIPIS) e a dose de iscas formicidas à base de sulfluramida por hectare (Kg/ha). O objetivo desse monitoramento é otimizar o uso de formicida adequando a dose ao mínimo necessário para cada talhão.

A operação de capina química pré-emergente, que utiliza o Sulfentrazone ou Isoxaflutole na linha de plantio ou em área total com o objetivo de impedir a germinação das plantas daninhas monocotiledôneas e dicotiledôneas presentes na área aplicada, podendo ser realizada até duas remontas após a primeira aplicação (45 e 90 dias após o plantio). Em média, são realizadas duas capinas químicas com pré-emergente após a primeira aplicação.

A operação de capina química pós-emergente, que utiliza o glifosato como princípio ativo, é realizada quando constatada a infestação de plantas daninhas que competem por água, luz ou nutrientes com o eucalipto. Em média, são realizadas duas capinas químicas na área total durante todo o primeiro ano de formação do plantio, porém, dependendo do porte e do tipo de planta daninha, pode-se optar por roçada na área total.

Periodicamente, são realizadas análises de solo e água, visando identificar a eventual presença dos princípios ativos nesses meios. Até o momento, não foram constatadas contaminações com risco para pessoas ou animais.



SUPRIMENTO DE MADEIRA

A área de Suprimento de Madeira é responsável pela construção e manutenção de estradas, colheita, carregamento, transporte e movimentação no pátio de toras e manutenção de máquinas e equipamentos.

Dada a importância do custo dessas atividades sobre o custo total da madeira entregue na fábrica, o correto planejamento e a qualidade da execução das operações envolvidas são determinantes para a viabilidade econômica do empreendimento.

Da mesma forma, são relevantes os aspectos ambientais envolvidos, o que determina que as operações contemplem medidas que visam minimizar possíveis impactos sobre o meio ambiente, como erosão dos solos e alteração da qualidade da água.

Também são considerados os impactos sobre moradores e comunidades das áreas próximas aos projetos florestais, uma vez que as operações de transporte envolvem geração de ruído e de poeira, além de aumentarem os riscos de acidentes, demandando medidas mitigadoras.

Programa Produtor Florestal

O Programa Produtor Florestal da Veracel está baseado na prática de plantio de eucalipto em parceria com proprietários rurais, para suprimento de parte da madeira consumida na fábrica, o que representa uma nova oportunidade de diversificação de renda na região. As plantações sob esta modalidade de produção madeireira deverão se adequar aos princípios e critérios dos padrões FSC® e Cerflor para destinar-se à produção de celulose.

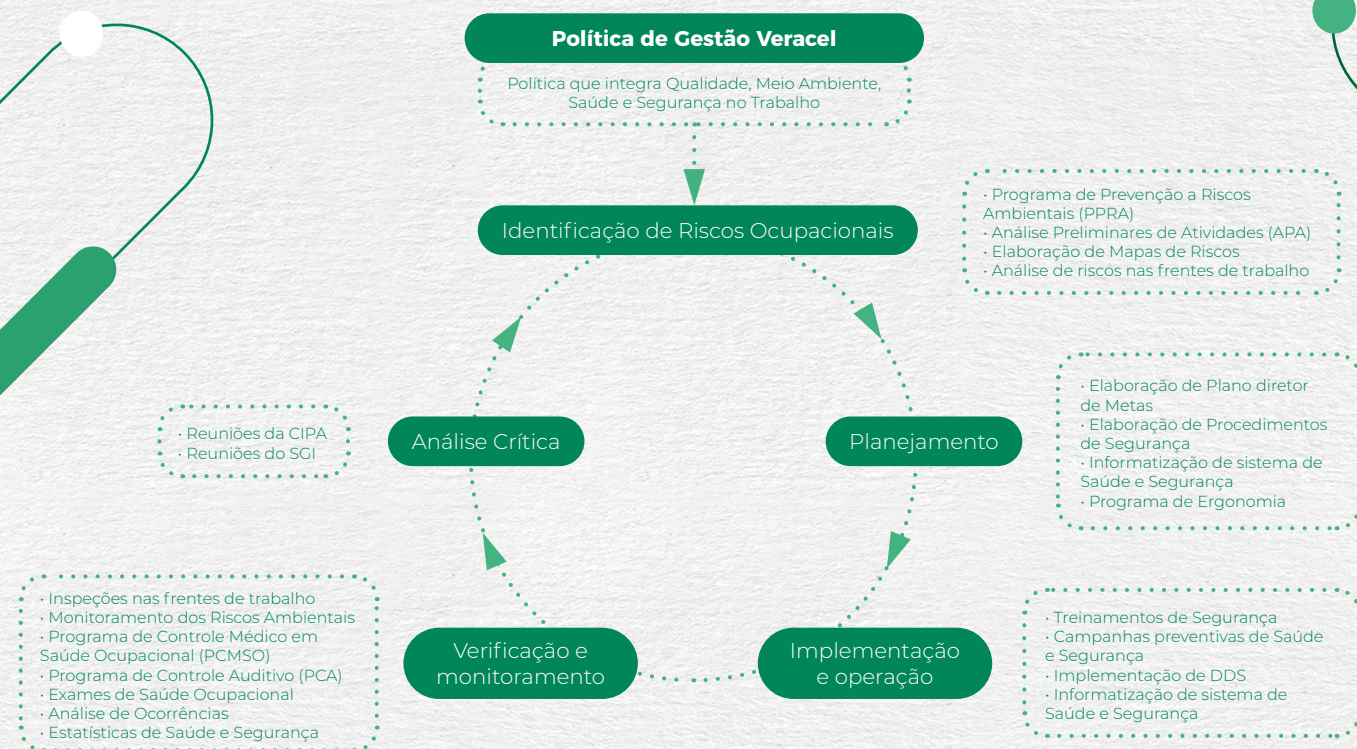
Por meio do contrato de promessa de compra e venda da madeira produzida, a Veracel financia os custos de formação e manutenção florestal e fornece, como incentivo, mudas clonais melhoradas e assistência técnica para cada produtor contratado. O compromisso dos produtores em relação à venda futura da madeira está baseado em premissas contratuais que consideram, entre outros fatores, o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista. Dos produtores, é exigido pela Veracel o prévio licenciamento ambiental da atividade de silvicultura, o que envolve a observância dos parâmetros legais vigentes.

Do total da madeira produzida, é prerrogativa do proprietário definir o destino de 3% deste volume, que poderá ser vendido no mercado local e regional, contribuindo para o uso da madeira em outras atividades econômicas na região.



Saúde e Segurança do Trabalho

O Programa de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho da Veracel contém, de forma estruturada, a identificação e classificação dos riscos ocupacionais, assim como a metodologia de controle, manutenção e verificação da eficácia de forma sistêmica, atendendo tanto trabalhadores próprios quanto os prestadores de serviço.



O processo também abrange as empresas prestadoras de serviços, que devem seguir as diretrizes e os procedimentos expressos no Manual de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho para Parceiros Prestadores de Serviços da Veracel e passam por verificação periódica, conforme descreve o mesmo documento.

Na gestão de seu processo a segurança do trabalho estabelece indicadores reativos e proativos, sendo esses monitorados de forma mensal, apresentados em reuniões e comitês técnicos de segurança do trabalho. Esses indicadores têm seus valores analisados anualmente dentro da análise conceitual de melhoria continuada.

Tendo sua análise estabelecida, as tabelas abaixo apresentam dados referentes aos acidentes de trabalho.

TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES NO TRABALHO

Unidade	Limite crítico	Real 2018
Veracel	0,75	0,00
Veracel + Prestadoras Serviços	0,75	0,00

Base dezembro 2018

TAXA DE GRAVIDADE DE ACIDENTES NO TRABALHO

Unidade	Limite crítico	Real 2018
Veracel	50	0
Veracel + Prestadoras Serviços	50	59

Base dezembro 2018



Gestão Ambiental

Para a indústria de celulose, a qualidade ambiental das operações e a conservação do meio ambiente são essenciais. Sua concepção considera ter uma vida útil longa e sustentável. Nesse aspecto, o estabelecimento das melhores práticas de manejo florestal implica em conduzir todos os processos, programas e atividades de forma a ampliar os impactos ambientais positivos e minimizar os eventuais impactos negativos.

Para assegurar esse objetivo, a empresa adota três grandes estratégias:



BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

O manejo florestal adota conceitos, técnicas e procedimentos que permitem a sustentabilidade do empreendimento. **Algumas ações estão listadas abaixo:**

- respeito às áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Unidades de Conservação;
- recuperação ambiental de áreas degradadas;
- monitoramento de flora e fauna nas áreas do empreendimento;
- pesquisas em Tecnologia Florestal e Ambiental;
- definição de Unidades de Manejo Operacional;
- planejamento de uso e ocupação do solo;
- proteção e manutenção da produtividade do solo;
- planejamento de malha viária;
- prevenção e combate a incêndios florestais e outras situações de emergência;
- controle e disposição de resíduos sólidos;
- controle e tratamento de efluentes;
- monitoramento e controle de emissões líquidas e gasosas;
- definição de parâmetros para monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços executados por empresas prestadoras de serviços (EPS);
- integração com Instituições de Ensino, Pesquisa e ONGs para desenvolvimento de projetos nas áreas florestal e ambiental.



ÁGUA: RECURSO PRECIOSO

Especificamente quanto à prevenção de impactos que possam ser causados pelas diferentes operações florestais em suas bacias hidrográficas, a **Veracel** desenvolve uma série de práticas:

- descascamento da madeira no campo para reter a biomassa residual da colheita (folhas, galhos finos e cascas), como forma de proteger e melhorar as características físicas e nutricionais do solo;
- lavagem de máquinas e equipamentos em locais planos e distantes de mananciais e de áreas de preservação, conforme orientado no PTEAS;
- cultivo mínimo do solo;
- espaçamento do plantio entre 9 e 12 m² por planta;
- uso de produtos biológicos, preferencialmente, e químicos de baixa toxicidade e baixo poder residual, para controle de pragas e doenças sempre baseado em monitoramento;
- alocação de reservas legais por bacia hidrográfica;
- planejamento de colheita visando minimizar a compactação do solo em função de características físicas e umidade; e
- padrão construtivo de estradas nas travessias de vales e hidrossemeadura de taludes das estradas.

Programa Mata Atlântica

Nós fazemos parte da estratégia de conservação da Mata Atlântica no Sul da Bahia. Nossos plantios de eucalipto compõem mosaico com a mata nativa, servindo de abrigo e passagem à fauna e conectando os fragmentos dispersos no território, possibilitando troca de fluxo gênico e evitando o isolamento das espécies. A análise da área onde a empresa atua aponta mais de 65 mil hectares conectados e um superávit de crescimento da Mata Atlântica.

O principal objetivo do Programa Mata Atlântica é realizar restauração florestal nas propriedades da empresa, adequando Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP) (CERFIR/CAR), estabelecendo corredores ecológicos norte-sul conectando fragmentos remanescentes de floresta nativa e realizando planejamento de paisagem.

Outras linhas de ação são o plantio de espécies nativas e o desenvolvimento de modelos de recuperação ambiental.

ÁREAS A SEREM RECUPERADAS ATÉ 2030

Abaixo seguem possíveis áreas a serem restauradas, dentro do PMA, até 2030:

Área de Preservação Permanente (APP): 6.880 hectares

Reserva Legal (RL): 10.104 hectares

Anualmente, cada área será avaliada antes do processo de restauração, seguindo o modelo de tomada de decisão e a metodologia para escolha das áreas.

Observação: Estes valores poderão ser alterados em virtude de novos imageamentos e análises em campo feitas anualmente.

EM 2018, FORAM RESTAURADOS 38,5 HECTARES COM PLANTIO DE 23.000 MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA. OUTROS 682,7 HECTARES FORAM CERCADOS, EVITANDO AÇÕES DE GADO, PARA QUE OCORRA A REGENERAÇÃO NATURAL.



Áreas de alto valor de conservação

As **Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)** são locais com características ambientais e, ou, sociais de caráter excepcional ou de importância crítica. São consideradas prioritárias para a conservação, nas quais certos valores ou atributos de Alto Valor de Conservação (High Conservation Value – HCVs) são identificados e devem ser mantidos ou ampliados.

Estas áreas devem ser grandes o suficiente e manejadas em baixa intensidade, de modo que os processos ecológicos naturais continuem ocorrendo.

Diante disto, a Veracel diagnosticou oito áreas de Alto Valor de Conservação:

AAVC1 – Taquara;

AAVC2 – Santa Maria;

AAVC3 – Ipê;

AAVC4 – Imbiriba;

AAVC5 – Sucupira;

AAVC6 – Piaçava;

AAVC7 – Cemitério;

AAVC – RPPN Estação Veracel

Esses, são os atributos que fazem estas áreas serem consideradas de ALTO VALOR:

AAVC1

Diversidade de espécies: Concentrações de diversidade biológica incluindo espécie endêmica, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativa em nível global, regional ou nacional.

AAVC2

Ecosistemas e mosaicos em nível de paisagem: Ecosistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.

AAVC3

Ecosistemas e habitats: Ecosistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.

AAVC4

Serviços ambientais críticos: Serviços ambientais básicos em situação críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.

AAVC5

Necessidades das comunidades: Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

AAVC6

Valores culturais: Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

A RPPN Estação Veracel e as áreas 1, 2, 3, 4 e 5 foram identificadas pelos atributos relacionados à questão ambiental (AVC 1, 2 e 3). Elas são alguns dos últimos remanescentes de Floresta Ombrófila Densa, fitofisionomia inserida no Bioma Mata Atlântica, localizados em propriedades particulares nesta região da Bahia. Neste sentido, têm papel importante na integração da região denominada “Corredor Central da Mata Atlântica”.

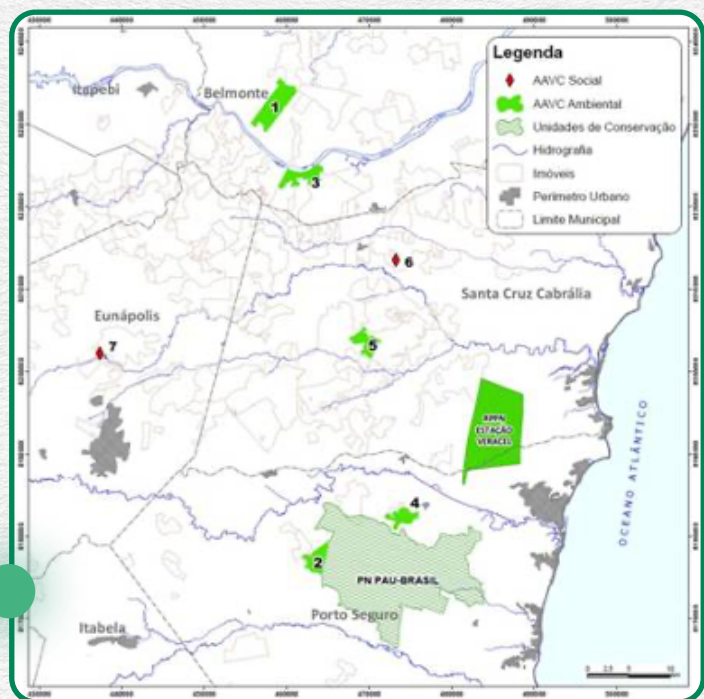
Para estes, são realizados monitoramentos de fauna e flora, onde além da vegetação são estudados os grupos dos mamíferos, das aves, e das formigas. O objetivo é garantir a manutenção ou aumento da diversidade de espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção,

As áreas 6 e 7, foram identificadas pelos atributos sociais (AVC 4, 5 e 6). O alto valor de conservação atribuído a área 6 é devido a ocorrência abundante da espécie *Attalea funifera* (piaçava) que é extraída pela comunidade local. Já para a área 7 o alto valor de conservação é devido ao cemitério local, uma questão de identidade cultural com o território.

ATRIBUTOS (PROFOREST)	RPPN ESTAÇÃO VERACEL	1	2	3	4	5	6	7
I. Diversidade de espécies	X	X	X	X	X	X		
II. Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem	X	X	X		X			
III. Ecossistemas e habitats	X	X	X	X	X	X		
IV. Serviços ambientais críticos								
V. Necessidade da comunidade							X	
VI. Valores culturais							X	X

Estas áreas, mapa ao lado, estão identificadas com placas e são monitoradas visando à integridade, manejo sustentável e conservação da biodiversidade.

Após a identificação das áreas, foram realizadas consultas às comunidades locais e científicas, ONG e ao poder público em um processo consultivo contínuo, para estabelecer as formas de proteção e manutenção dos atributos de Alto Valor de Conservação.



Também foi elaborado um plano de proteção física para essas áreas com o objetivo de monitorar, identificar através de rondas e fiscalizações as áreas críticas/frágeis das sete Áreas de Alto Valor de Conservação da Veracel e definir estratégias e ações necessárias à prevenção, controle e mitigação (atenuação, minimização) das ameaças, pressões e riscos que possam causar danos, tanto aos atributos, como à segurança de colaboradores, pesquisadores e possíveis visitantes.

A **RPPN Estação Veracel**, mesmo sendo uma AAVC, não está inserida neste plano de proteção física, visto que a Unidade de Conservação já possui plano de manejo que contempla a sua proteção especificamente. A infraestrutura disponível atualmente atende tanto ao plano de proteção das sete AAVCs, quanto da RPPN.

RPPN Estação Veracel

A **Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel**, com área de 6.069 hectares de florestas bem preservada e localizada a 15 km de Porto Seguro, constitui uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica no Nordeste brasileiro. Reconhecida pelo IBAMA como RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural em 1998, e pela UNESCO como SPMN – Sítio do Patrimônio Mundial Natural em 1999.

Por ser uma Unidade de Conservação, a **RPPN ESTAÇÃO VERACEL** segue um plano de manejo específico, que foi revisado em 2017. O Plano de Manejo foi aprovado pelo ICMBio conforme PORTARIA Nº 618, DE 4 DE SETEMBRO DE 2017, sendo as principais alterações:

- O objetivo do plano de manejo passou a ser análogo a de um parque nacional visando também o recebimento de turistas;
- Inclusão da atividade de turismo sustentável de observação de aves no programa de visitação. Em 2016 e 2017 foi desenvolvido um projeto de observação de aves como parte do programa de visitação, em uma plataforma de turismo sustentável.
- Inclusão do **PEAV- Programa de Educação Ambiental da Veracel** como um programa da RPPN;
- O zoneamento foi alterado e atualmente encontra-se dividido da seguinte maneira: Zona de Proteção, Zona de Visitação, Zona de Recuperação e Zona Conflitante.





O plano de manejo contempla hoje os seguintes programas:

MANEJO DE ECOSISTEMAS

Esse programa atua no planejamento da fiscalização e monitoramento de campo das Áreas de Alto Valor de Conservação, além da prevenção de combate à incêndios. Este programa substituiu o programa denominado proteção física no antigo plano de manejo.

No ano de 2018, foram contabilizados 112 indícios de caçadores que resultaram e diversos vestígios, sendo 11 infratores encontrados, 2 trabucos recolhidos, 72 locais de armadilhas de trabucos, 16 cães de caça, 31 locais de retirada de tatu, 27 esperas, 3 ranchos e 3 locais de retirada de lenha e/ou madeira. Vale informar que nenhum fogo de incêndio foi identificado na área da **RPPN Estação Veracel**.

PESQUISA

O programa busca estimular a geração de conhecimentos relacionados à biodiversidade da Mata Atlântica, aproveitando-os como subsídio ao manejo da unidade de conservação e às ações de educação ambiental.

Em 2018, 611 pessoas estiveram na RPPN com finalidade científica, desenvolvendo pesquisa ou aulas de campo.

VISITAÇÃO

Além do foco de educação ambiental no programa de visitaç o, a observa o de aves est  inserida no programa e em 2018 recebeu 577 pessoas com esta finalidade.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O PEAV visa difundir uma educa o ambiental voltada para a conserva o do meio ambiente. Para isso, s o utilizadas algumas estrat gias como:

- **Visita o na RPPN Esta o Veracel** - O programa de visita o busca conectar os visitantes com a mata atl ntica da **RPPN Esta o Veracel**, despertar o interesse pelo conv vio com a natureza, compartilhando conhecimento e contribuindo para a forma o de uma consci ncia cr tica.
- **A O E CIDADANIA AMBIENTAL** - Manter uma rede de comunica o entre a Veracel e as comunidades, usando como principal ferramenta a educa o ambiental. Por ser um trabalho continuado, almeja-se aumentar o conhecimento, modificar valores e engajar o p blico em atividades em prol da conserva o.
- **EDUCA O AMBIENTAL ITINERANTE** – para levar ao p blico atividades que iniciem um processo de reflex o sobre as quest es ambientais, contextualizando a realidade local.
- **EDUCA O AMBIENTAL PARA OS COLABORADORES** – para envolver colaboradores pr prios e

de empresas parceiras para que conheçam a responsabilidade ambiental do empreendimento e as boas práticas que contribuam para a conservação do meio ambiente.

• **PROGRAMA DE BOA VIZINHANÇA** – para manter diálogo com os vizinhos imediatos da RPPN, no âmbito das ações do PEAV. No ano de 2018, foram atendidas 8.281 pessoas nas diferentes atividades desenvolvidas pelo PEAV.

ADMINISTRAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Esse programa visa administrar a RPPN de forma a garantir a implementação do plano de manejo, atuando na comunicação e relações institucionais de forma a fortalecer as parcerias.

De acordo com bibliografia especializada, a Mata Atlântica é um dos 35 ecossistemas mundiais mais ricos em diversidade biológica e também um dos mais ameaçados. Esta região é considerada uma das cinco mais importantes para a conservação da natureza, devido principalmente ao elevado número de ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção e de sua reduzida área remanescente.

Devido ao estado atual de fragmentação do bioma Mata Atlântica, a área da RPPN ESTAÇÃO VERACEL pode ser considerada como um fragmento de grande porte, uma vez que no bioma predominam remanescentes de menos de 100 hectares, e o tamanho médio das unidades de conservação públicas é em torno de 10.000 hectares.

Em levantamento do Instituto Driades, foram identificadas espécies importantes, com exemplares adultos e de grande porte arbóreo, como a braúna (*Melanoxylum brauna*), classificada como vulnerável na lista de espécies ameaçadas, o angelim (*Swartzia spp.*), bapeba (*Puteria sp.*), e o oitis (*Licania spp.* e *Couepia spp.*). De acordo com levantamento florístico realizado por André Amorim, da Universidade



Estadual de Santa Cruz, existem 221 espécies de plantas vasculares na RPPN. Apesar do elevado número de espécies amostradas, acredita-se que esta diversidade represente apenas uma pequena parcela da diversidade florística total da área.

Quanto à fauna, a **RPPN ESTAÇÃO VERACEL** faz parte de um dos mais importantes blocos de remanescentes de florestas do Corredor Central da Mata Atlântica, abrigando uma rica fauna de vertebrados e mantendo grande parte da biodiversidade original, apesar do intenso desmatamento ocorrido na região. Em 2016 foi finalizado o diagnóstico para Plano de conectividade entre o Parque Nacional do Pau Brasil e a **RPPN Estação Veracel**.

Dentre os diversos modelos para elaboração de propostas de corredores de biodiversidade que podem ser aplicados de acordo com a abordagem a ser dada no contexto da análise, a organização internacional The Nature Conservancy (TNC) e sua equipe de especialistas em restauração e cientistas com expertise na análise de conectividade de paisagens, fizeram um estudo aprimorado. Ao mesmo tempo em que o Instituto Bioatlântica - IBIO realizou um diagnóstico em campo para cada modelo ou cenário produzido no intuito de avaliar o potencial de implantação do corredor ecológico proposto. O projeto contou com o apoio da Veracel.

Monitoramento Ambiental

No Plano de Monitoramentos da Veracel existem vários acompanhamentos relacionados aos aspectos ambientais do manejo florestal. Entre eles estão os monitoramentos da fauna e da flora e o monitoramento edáfico hídrico, detalhados na sequência.

MONITORAMENTO DE FAUNA E FLORA

A Veracel realiza monitoramento de fauna e flora para melhor avaliar o estado da conservação da biodiversidade em sua área de influência. Este monitoramento é realizado nas Áreas de Alto Valor de Conservação, áreas de conversão e sub-bosques de talhões de eucalipto, buscando compreender os impactos da atividade silvicultural na conservação da biodiversidade.

- **Fitofisionomias monitoradas:** Floresta Ombrófila Densa e Muçununga
- **Grupos taxonômicos amostrados até o momento:** comunidades arbóreas, aves, formigas e a partir de 2009, mamíferos.



Até 2018, o número total de espécies e de espécies ameaçadas já registradas nos monitoramentos de fauna e flora da Veracel (2008 a 2018), segundo a lista estadual (BAHIA, 2017) e nacional das espécies ameaçadas de extinção (BRASIL, 2014) e a lista das espécies mundialmente ameaçadas (IUCN, 2017).

	Nº espécies	799
PLANTAS	Ameaçadas de extinção (lista BAHIA)	10
	Ameaçadas de extinção (lista IUCN)	40
	Ameaçadas de extinção (lista IBAMA)	51
	Nº espécies	348
AVES	Ameaçadas de extinção (lista BAHIA)	20
	Ameaçadas de extinção (lista IUCN)	20
	Ameaçadas de extinção (lista ICMBIO)	26
	Nº espécies	36
MAMÍFEROS	Ameaçadas de extinção (lista BAHIA)	12
	Ameaçadas de extinção (lista IUCN)	07
	Ameaçadas de extinção (lista IBAMA)	12

Os resultados dos monitoramentos até 2018 permitem concluir que existe uma grande riqueza de espécies nas áreas naturais. Os dados confirmam a importância da conservação desses fragmentos florestais, não só pela riqueza, mas também pelo endemismo presente nessas áreas.

Com relação às áreas de plantios de eucalipto, os estudos da vegetação demonstram uma boa diversidade de espécies, sendo a maior parte dependente da fauna para dispersão de suas sementes. Dessa forma, pode-se inferir que algumas espécies de animais utilizam essas áreas, permitindo um fluxo de espécies entre remanescentes florestais.



Monitoramento Edáfico/Hídrico

O monitoramento edáfico/hídrico teve início em 2008, com a realização de quatro campanhas naquele ano. Em 2009, o monitoramento passou a ser feito com duas campanhas, conforme a sazonalidade. As amostras das análises de qualidade de água superficial, subterrâneas e solo eram coletadas nos Rios São José do Rio Salsa, Santo Antônio (Putumuju e Ponto Central), Santa Cruz, Buranhém e Caraívas e no Poço Microbacia Projeto Peroba II. O objetivo do monitoramento é acompanhar o padrão de água e as possíveis contaminações dos mananciais pelos produtos utilizados nas operações florestais, em especial por glifosato (para controle ervas daninhas) e sulfluramida (controle de formigas cortadeiras), principais produtos consumidos no manejo florestal pela Empresa.

Em 2013, os pontos de coleta de amostragem foram alterados para 10 em locais sob influência direta e, ou, exclusiva dos plantios de eucaliptos, sendo cinco em rios ou nascentes, nas propriedades dos produtores florestais (PPFs), e cinco em rios ou nascentes nas propriedades da Veracel. Além da mudança dos pontos, o monitoramento da água foi estendido para organismos bentônicos e também para a existência de indícios de Imidacloprid, Isoxaflutol, Copolímero Poliacrilato e Poliacrilamida de Potássio, além da Sulfluramida e Glifosato.

Em 2018, a **Veracel** fez contato com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas – PROMAB do IPEF para avaliar de forma crítica e integrada as séries históricas dos monitoramentos realizados deste 2008, destacando características positivas e propondo modificações que permitam à empresa otimizar o uso desta ferramenta na geração de informações sobre o manejo florestal e identificar possíveis pontos a serem melhorados.

Este trabalho gerou um relatório que recomendou que a empresa incorpore no monitoramento já realizado pelo PROMAB, nas quatro microbacias, as análises de agrotóxicos e macro invertebrados e que as coletas sejam contínuas e com frequências pré-estabelecidas. Desta forma será possível caracterizar a dinâmica das comunidades bentônicas em áreas com florestas plantadas de eucalipto e com vegetação nativa, e avaliar a possibilidade das operações florestais afetarem tais comunidades. Assim, desde 2019, este monitoramento será integrado ao PROMAB.





Estudo dos Impactos do Eucalipto sobre os Solos e a Água

Para melhor compreender e, portanto, gerenciar os impactos das operações florestais sobre a água, a **Veracel** mantém um projeto em parceria com o Programa de Monitoramento de Microbacias (Promab) do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF).

O projeto consiste no monitoramento da vazão e da qualidade da água do rio através de vertedores, em dois conjuntos de microbacias hidrográficas pareadas. Duas delas localizadas na região litorânea, sendo uma em área de preservação permanente na **Estação Veracel** e a outra, em área de plantio comercial. O segundo par de microbacias, também uma em área de plantio comercial e outra em área proteção, estão localizadas mais ao interior no município de Guaratinga. A água subterrânea é monitorada por meio de poços piezométricos apenas nas microbacias da região litorânea.

Com base nos monitoramentos, são gerados indicadores periódicos para que os responsáveis façam a análise crítica. A tabela abaixo apresenta os resultados do monitoramento ambiental, no período de janeiro a dezembro de 2018.

MONITORAMENTO	INDICADOR	META	UNIDADE	VALOR
Gestão de resíduos	Percentual médio anual de desempenho "ótimo" na coleta seletiva das áreas operacionais e administrativas	> 80 % de Desempenho "Ótimo"	%	97,5
Monitoramento das águas subterrâneas (Viveiro)	Atendimento aos padrões legais da Resolução Conama no 396, de 3 de abril de 2008.	100% dos parâmetros monitorados dentro dos padrões legais (Exceto: alumínio, ferro e manganês, que são característicos do solo da região)	%	98
Controle de Coleta de água	Consumo de água no viveiro	Consumo máximo de 363.491 m ³ em 2018	m ³	105.920
Monitoramento de fumaça preta	Percentual de equipamentos florestais conformes (Escala Ringelmann < 20%)	95%	%	100
Consumo de combustível - Harvester	Harvester	26,6	Litros	22,12
Consumo de combustível	Forwarder	16,8	Litros	18,99
Educação Ambiental	Número de pessoas atendidas pelo PEAV	7.000 pessoas diretamente atendidas por ano, exceto visitas a RPPN	un	8.281
Educação Ambiental	Número de visitantes na RPPN Estação Veracel	5000 visitantes na RPPN por ano	un	4.358
Restauração de áreas (PMA)	Conectividade de áreas de Mata Atlântica através do PMA	Conexão de 1.500 ha por ano	ha	3.015
	Áreas restauradas	400 ha / ano	ha	397
Proteção Física das AAVCs	Cumprimento do calendário de operações pente fino planejadas	100%	%	151
	Consumo de fertilizantes químicos (NPK 15:25:04 0,5%B+0,5%Cu+0,5%Zn)	-	kg/ha	0
	Consumo de fertilizantes químicos (NPK 10:12:25 0,5%B+0,5%Cu+0,5%Zn)	-	kg/ha	542
	Consumo de fertilizantes químicos (00:00:54 + 1%B)	-	kg/ha	251
Consumo de insumo agrícola	Consumo de fertilizantes químicos (NPK 10:18:22 0,5%B+0,5%Cu+0,5%Zn)	-	kg/ha	496
	Consumo de fertilizantes químicos (NPK 10:00:30 +0,5%B)	-	kg/ha	405
	Consumo de fertilizantes químicos (NPK 12:23:15 0,5%B+0,5%Cu+0,5%Zn)	-	kg/ha	400
	Consumo de fertilizantes químicos (NPK 19:00:00 +0,5%B)	-	kg/ha	0
	Consumo de corretivo agrícola (Cinza Cálcio Magnésio 38:8)	-	kg/ha	1.683
Consumo de defensivos agrícolas	Consumo de corretivo agrícola (Cinza Cálcio Magnésio 40:4)	-	kg/ha	1.486
	% de necessidade de não controle de isca formicida	>= 48%	%	57
	Consumo de isca formicida	-	kg/ha	1,07

Gestão Social

O principal desafio de atuar neste território cujos indicadores sociais estão abaixo da média nacional é ser um agente de desenvolvimento regional sem substituir o papel do Estado.

O aprendizado transformou um empreendimento industrial em agente de transformação positiva no desenvolvimento regional. Parata, foi decisiva a implementação de diálogo estruturado, transparente e contributivo na busca por soluções sociais sustentáveis.

O modelo de **Gestão Social da Veracel** considera os públicos interno e externo, e visa construir relações de qualidade com as diferentes partes interessadas, de maneira que a atuação da Empresa esteja em sintonia com as necessidades e os interesses legítimos de todos, considerando suas interações significativas com questões sociais, econômicas e ambientais.

Por meio da atuação em diferentes espaços dialógicos, a Veracel busca desenvolver diversas práticas que consolidem o seu relacionamento com as diferentes partes interessadas, a partir de um conjunto de práticas apoiadas em meios de engajamento distintos, conforme mostra a tabela a seguir:



PARTES INTERESSADAS

MEIOS DE ENGAJAMENTO

Acionistas

- Grupos de Suporte: Financeiro, Logística, Suprimentos, Florestal, Sustentabilidade, Tecnologia e Investimentos, RH e TI
- Comitê de Auditoria
- Conselho de Administrativo
- Relatório de Sustentabilidade

Colaboradores

- Código de Conduta Veracel
- Comitê de serviços de Infraestrutura
- Comitê de Ergonomia
- Comitê de Segurança e Saúde

- Canais internos de Comunicação
- Relatório de Sustentabilidade
- Resumo público do plano de manejo
- Pesquisa de Clima

Público Externo

- Projetos Sociais – investimentos nas comunidades
- Demandas Sociais - análise e atendimento solicitações feitas por entidades públicas, filantrópicas ou comunitárias
- Programa Ação e Cidadania (pré e pós operações florestais) – Diálogo com comunidades
- Encontro com Produtores Florestais – estreitamento de relacionamentos
- Rede de Percepção de Odor – rede de voluntários para registros e tratativa de percepção de odor da operação industrial nas comunidades do entorno
- RMT – Rede de Monitoramento de Transportes – canal de comunicação e registro de ocorrências pela comunidade sobre comportamento no trânsito dos veículos do transporte de madeira.

- Representatividade - Participação em grupos de trabalho/discussão para objetivos específicos e de iniciativa externa. Exemplos: Fórum Florestal, Comitê de Bacias do Buranhém, Frades e Santo Antônio, Grupo Técnico de Matas Ciliares e Nascentes, Subcomitê da Biosfera da Mata Atlântica, Projetos Mosaicos Florestais Sustentáveis, dentre outros.
- Diálogo Ativo – visitas, encontros, treinamentos, fórum e reuniões.
- Encontro com lideranças indígenas
- Encontro com pescadores
- Relatório de Sustentabilidade
- Resumo público do plano de manejo

PARTES INTERESSADAS

MEIOS DE ENGAJAMENTO

Terceiros

- Projetos Sociais – investimentos nas comunidades
- Demandas Sociais - análise e atendimento solicitações feitas por entidades públicas, filantrópicas ou comunitárias
- Programa Ação e Cidadania (pré e pós operações florestais) – Diálogo com comunidades
- Encontro com Produtores Florestais – estreitamento de relacionamentos
- Rede de Percepção de Odor – rede de voluntários para registros e tratativa de percepção de odor da operação industrial nas comunidades do entorno
- RMT – Rede de Monitoramento de Transportes – canal de comunicação e registro de ocorrências pela comunidade sobre comportamento no trânsito dos veículos do transporte de madeira.

- Representatividade - Participação em grupos de trabalho/discussão para objetivos específicos e de iniciativa externa. Exemplos: Fórum Florestal, Comitê de Bacias do Buranhém, Frades e Santo Antônio, Grupo Técnico de Matas Ciliares e Nascentes, Subcomitê da Biosfera da Mata Atlântica, Projetos Mosaicos Florestais Sustentáveis, dentre outros.
- Diálogo Ativo – visitas, encontros, treinamentos, fórum e reuniões.
- Encontro com lideranças indígenas
- Encontro com pescadores
- Relatório de Sustentabilidade
- Resumo público do plano de manejo

Fornecedores

- Comitê de Saúde e Segurança
- Programa de Desenvolvimento de Fornecedor Local

- Código de Conduta de Fornecedores
- Relatório de Sustentabilidade

Produtores Florestais

- Encontro Anual com Produtores Florestais
- Relatório de Sustentabilidade
- Dia de campo
- Assistência Técnica individualizada

Órgão e autoridades do Governo

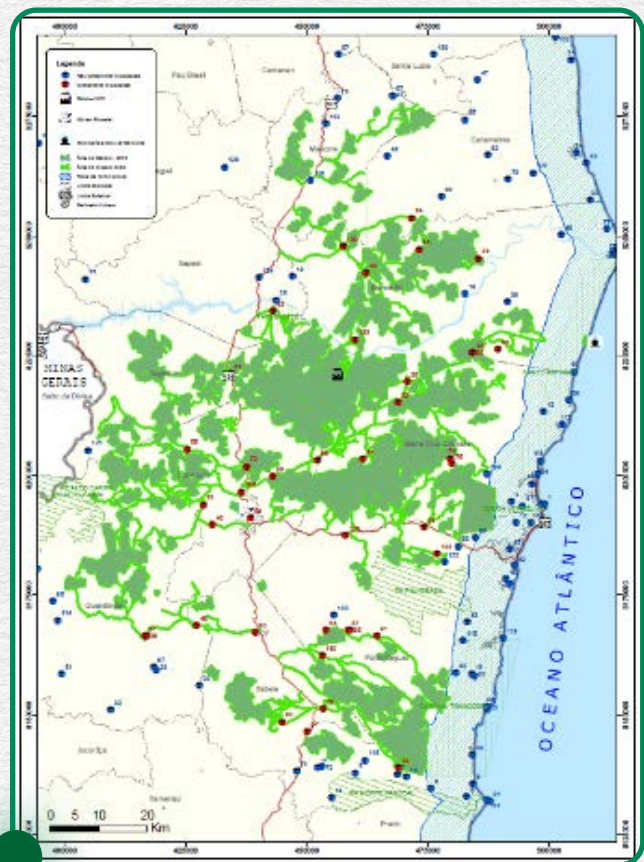
- Reuniões Periódicas com lideranças comunitárias, autoridades municipais, estaduais e federais
- Manual de Relacionamento com Agentes de Governo
- Relatório de Sustentabilidade

Nossos Vizinhos

A **Veracel** definiu como área diretamente afetada aquelas situadas no interior de um raio de 300 metros a partir da borda dos plantios de eucalipto (propriedades próprias e arrendadas) e ao longo das vias municipais e estaduais utilizadas pela **Veracel** para o transporte da madeira destinada à unidade industrial.

Por meio de seu procedimento Matriz de Aspectos e Impactos Globais e Operacionais e as planilhas de aspectos e impactos sociais, a **Veracel** identifica, monitora, atualiza, avalia e mensura o alcance de seus impactos junto às comunidades.

O mapa ao lado apresenta as comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais da **Veracel**.

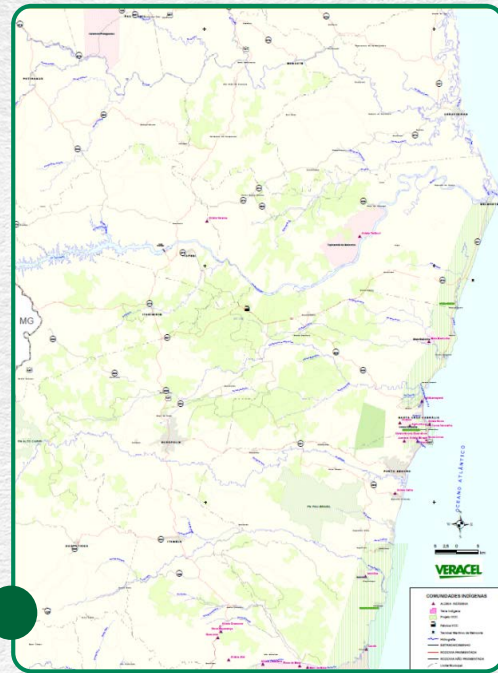


Respeito às Comunidades Indígenas

A **Veracel** convive no entorno de sua unidade de manejo com diversas comunidades indígenas, com as quais mantém diferentes níveis de interação. Este relacionamento vem sendo conduzido e mantido em bases de diálogo e entendimento mútuo e conta, impreterivelmente, com a anuência e presença de representante da FUNAI (Fundação Nacional do Índio).

A **Veracel** não mantém plantios próprios ou do Programa Produtor Florestal em áreas indígenas demarcadas e legalmente reconhecidas, e todas são integralmente respeitadas.

O mapa ao lado apresenta as comunidades indígenas presentes na área de influência da **Veracel**.



Canais de Comunicação e Diálogo

Os principais canais utilizados para comunicação entre a empresa e suas partes interessadas são mostrados no quadro a seguir.

CANAL	CONTEÚDO
Fale Conosco	Sistema disponível no website da Empresa e via caixa postal
Website da Veracel	Informações institucionais e resultados de estudos e monitoramentos, transparência, interatividade
Press-releases	Para informar a comunidade por meio da imprensa
Programas de rádio Ação e Cidadania	Divulga o canal Fale Conosco, utilidades públicas e informações institucionais
Evento Ação e Cidadania	Encontro realizado nas comunidades precedendo operações florestais. Serve para apresentar as operações e seus impactos, levar informações sobre Segurança no Trânsito, DST/Aids, atualizar inventário social, abrir canal de comunicação com a comunidade.
Rede de Percepção do Odores (RPO)	Grupo treinado para registrar e transmitir à Empresa informações sobre a percepção do odor gerado no processo produtivo industrial
Pesquisa de Percepção	Coleta informações para que a Empresa conheça as percepções e os questionamentos de seus públicos
Encontro com Produtores Florestais	Oportunidade para estreitar o relacionamento dos produtores com os assistentes e coordenadores da Veracel para intercambio de conhecimentos e relacionamento.
Intranet	Utilizada para divulgação e/ou manter informações que podem ser consultadas pelos colaboradores com acesso ao sistema informatizado da Empresa
Canal de Denúncia Anônima 08007210764	Meio de comunicação para informar ou formalizar denúncias anônimas por meio do telefone gratuito, da intranet, site ou de carta, relacionadas à gestão de contabilidade, auditoria, controle interno ou que estejam em desacordo com o Código de Conduta VCC.
Publicações/periódicos	<ul style="list-style-type: none"> Comunicados eletrônicos Mural digital Relatório de Sustentabilidade Redes sociais
Programa de Visitas	Programa de visita de colaboradores, familiares de colaboradores, escolas, entidades de classe, gestores públicos, dentre outros grupos organizados, às áreas da Empresa (fábrica, áreas de plantio, colheita e viveiro, Terminal Marítimo e Estação Veracel), com roteiros diversos, apresentando o processo produtivo, as práticas ambientais e projetos sociais, além de esclarecer dúvidas sobre a atividade.
Representatividade	Participação em fóruns, conselhos, comitês setoriais ou temáticos de interesse coletivo, tais como Fórum Florestal, comitê de bacias, etc.
Diálogo permanente	Visitas, reuniões e interação institucional via rotina de trabalho com gestores públicos, ONGs, entidades de classe, clubes de serviço, etc.



Monitoramentos Sociais

Da mesma forma que os aspectos técnicos, econômicos e ambientais são tratados pela Empresa, os aspectos sociais também são objeto de análise, avaliação e acompanhamento e estão contemplados no Plano de Monitoramentos da Veracel. São considerados, principalmente, os impactos sociais do empreendimento nas comunidades, os empregos gerados e as condições de saúde e segurança ocupacional.

Os monitoramentos sociais, fontes de informação, periodicidade de coleta e forma de armazenamento são apresentados na tabela abaixo.

MONITORAMENTO	INDICADOR	FREQUÊNCIA DA COLETA
Condições dos trabalhadores: Monitoramento das condições de alimentação	Realização de inspeção trimestral nos estabelecimentos fornecedores de refeições.	Trimestral
Condições dos trabalhadores: Monitoramento das condições de transporte	Realização de inspeção trimestral nos veículos de transporte de passageiros próprios e empresas parceiras.	Trimestral
Diálogo Ativo	Cumprimento do Calendário de Visitas nas Comunidades Diretamente Afetadas (CDA)	Mensal
	Cumprimento do Calendário de Reuniões Planejadas com as Comunidades Tradicionais	Mensal
	Número de visitantes recebidos fábrica/floresta	Mensal
Gestão de demandas sociais	Qualidade da gestão de demandas	Semestral
Gestão Fale Conosco	Qualidade da gestão do Fale Conosco	Semestral
Impacto social nas comunidades	Abastecimento da fábrica com madeira do Programa Produtor Florestal (% do abastecimento)	Anual
	Realização de PTEAS	Mensal
	A&C Pré realizados	Semestral
	A&C Pós realizados	Semestral
Implantação Plano Operacional	Implementação dos planos de ação do Plano Operacional	Semestral
	Empregos próprios e terceiros gerados por local de residência (% de Distribuição)	Semestral
	Investimento em Capacitação e Desenvolvimento	Valor investido e aplicado na conta de treinamento.
Monitoramento do Plano Anual de Treinamentos	Horas de treinamento	Mensal
Recrutamento e Seleção	Tipo de Recrutamento: Interno x Externo	Mensal
Estatística de Acidente	Taxa de frequência e gravidade de acidentes (Florestal)	Mensal
Saúde e Segurança Ocupacional	% resolução de oportunidades de melhoria identificadas nas ferramentas proativas de segurança	Mensal





Os indicadores sociais e resultados 2018 estão apresentados na tabela abaixo:

MONITORAMENTO	INDICADOR	META	UNIDADE	VALOR
Condições dos trabalhadores: Monitoramento das condições de alimentação	Realização de inspeção semestral nos estabelecimentos fornecedores de refeições.	100%	%	100
Condições dos trabalhadores: Monitoramento das condições de transporte	Realização de inspeção trimestral nos veículos de transporte de passageiros próprios e empresas parceiras.	100%	%	100
Diálogo Ativo	Cumprimento do Calendário de Visitas nas Comunidades Diretamente Afetadas (CDA)	100%	%	100
	Cumprimento do Calendário de Reuniões Planejadas com as Comunidades Tradicionais	100%	%	100
	Número de visitantes recebidos fábrica/floresta	-	un	514
Gestão de demandas sociais	Gestão das Demandas sociais dentro do prazo	100%	%	79
Gestão Fale Conosco	Qualidade da gestão do Fale Conosco	100%	%	100
	Realização de PTEAS	100%	%	100
Implantação Plano Operacional	A&C Pré-realizados	100%	%	100
	A&C Pós-realizados	100%	%	100
	Implementação dos planos de ação do Plano Operacional	100%	%	100
Desenvolvimento Territorial	Empregos próprios e terceiros gerados por local de residência (% de Distribuição)		% Belmonte	14
			% Canavieiras	0,0
			% Eunápolis	66
			% Guaratinga	1,0
			% Itabela	4,0
			% Itagimirim	3,0
			% Itapebi	1,0
			% Mascote	2,0
			% Porto Seguro	5,0
			% Santa C. Cabrália	1,0
	% Outros	3,0		
Investimento em Capacitação e Desenvolvimento	Valor investido e aplicado na conta de treinamento	-	MM	1,56
Monitoramento do Plano Anual de Treinamentos	Horas de treinamento	45h	h	51.256h
Recrutamento e Seleção	Tipo de Recrutamento: Interno x Externo	-	%	3,94

ONDE PODEMOS CONTINUAR CONVERSANDO?

.....

Esses foram os assuntos que gostaríamos de compartilhar. Se ficou alguma dúvida ou se quiser conhecer mais sobre a empresa, veja aqui como podemos continuar nossa conversa.

FALE CONOSCO

Se você tem dúvidas, críticas ou sugestões para a Veracel, acesse o site e deixe uma mensagem no Fale Conosco ou envie para o endereço:

**Caixa Postal 21 - Eunápolis / BA
CEP: 45.820-970**

COMUNIQUE CONOSCO

De forma anônima e sigilosa, se você tem uma denúncia para fazer sobre a Veracel e suas operações. **Deixe uma mensagem no canal de Comunicação Anônima ou ligue para o 0800 721 0764.**

TRABALHE CONOSCO

Se você acredita que pode crescer conosco, cadastre seu currículo no nosso banco de talentos. **Todos são bem-vindos!**